



Tradição na modernidade: a performance da Banda Cabaçal Padre Cícero na festa de renovação do Sagrado Coração de Jesus

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Francisco Sidney da Silva Monteiro Junior
UFPB - sidneymonteirojr@gmail.com

Resumo: Neste artigo realizo um estudo sobre a performance da Banda Cabaçal Padre Cícero dentro da renovação do Sagrado Coração de Jesus realizada na zona rural entre as cidades de Juazeiro do Norte e Crato, região sul do estado do Ceará. Através de observação participante, com a realização de fotografias e vídeos e suas análises, e entrevistas com moradores da casa, vizinhos, familiares, membros da banda tentarei traçar uma ligação entre a memória destes com a forma de como a festa hoje é realizada, observando manutenções e transformações.

Palavras-chave: Banda Cabaçal Padre Cícero. Renovação de santo. Performance musical.

Tradition in Modernity: the Performance of the Band Cabaçal Padre Cicero in the Festival of Renewal the Sacred Heart of Jesus

Abstract: In this article, I perform a study on the performance of the Band Cabaçal Padre Cicero in the renewal of the Sacred Heart held in the countryside between the cities of Juazeiro do Norte and Crato, southern state of Ceará. Through participant observation, with the taking of photographs and videos, and their analysis, and interviews with residents of the house, neighbors, family, band members try to draw a connection between the memory of these in the form of how the party is held today, watching maintenance and transformation.

Keywords: Cabaçal Band Padre Cicero. Renewal of Saint. Musical Performance.

1. Introdução

Neste artigo procurarei caracterizar a performance da Banda Cabaçal Padre Cícero dentro da Festa de Renovação do Sagrado Coração de Jesus observando permanências e mudanças ocorridas ao longo de sua existência. Ao mesmo tempo buscarei entender qual o lugar e papel social de uma banda cabaçal e a relevância do ritual na manutenção da fé e das tradições locais. Serão utilizados, principalmente, os relatos dos moradores do sítio onde a festa foi realizada, os integrantes da banda e demais participantes e envolvidos. A observação participante foi outra ferramenta fundamental para a obtenção de dados, fotografias e vídeos, que captam os detalhes das partes integrantes da festa e auxiliam na análise e compreensão da mesma.

O referido grupo foi escolhido como objeto de pesquisa devido a sua relevância dentro da manifestação na cidade de Juazeiro do Norte-CE, sendo uma das mais antigas da região do Cariri. O grupo, que já passa de um século de existência, traz em sua performance elementos tradicionais, como o modo de tocar e dançar, aliados à novos como a utilização de PVC na confecção dos pífanos, o que dá um panorama interessante para a realização de tal estudo.

No Ceará, as bandas cabaçais se apresentam principalmente e de forma mais marcante na região do Cariri, ao sul do estado, por isso a escolha da mesma como plano de fundo para esta pesquisa. A região é conhecida como “oásis do sertão”, por apresentar um clima diferente da maior parte do Nordeste. Pode apresentar em certos períodos do ano temperaturas de 20° C ou até menos, e possui uma vegetação sempre verde, mesmo com níveis baixos de chuva, devido aos aquíferos e as fontes abundantes de água.

O Cariri [...], transformou-se no verdadeiro oásis cearense, onde a cultura da cana-de-açúcar e o conseqüente fabrico da rapadura e aguardente, as culturas da mandioca, do algodão, do milho, do pequi, do buriti, e muitas outras, fizeram daquelas plagas, o autêntico coração do Ceará (VASCONCELOS, 1967: p.71-72).

Desde a época desta afirmação por parte de Francisco de Vasconcelos na Revista Itaytera¹ no final da década de 1960, muita coisa mudou e vem mudando de forma acelerada. A região é a que mais cresce atualmente dentro do estado do Ceará nos últimos anos, o que culminou na criação da Região Metropolitana do Cariri – RMC, no ano de 2009. A RMC congrega nove cidades, dentre estas Crato, Juazeiro e Barbalha, o chamado triângulo CRAJUBAR, os municípios pólos da região.

A efervescência cultural, marcada pela presença de diversos agrupamentos populares tradicionais como reisados, bacamarteiros, rezadeiras, boi de careta, cordelistas, bandas cabaçais entre outros tantos, também faz parte do cenário local. Em um levantamento realizado pelo MAPEAMUS², entre os anos de 2011 e 2012, foram registrados cerca de 157 agrupamentos musicais apenas no CRAJUBAR.

Juazeiro do Norte, situado a 533 km da capital Fortaleza, é o principal município do Cariri. Possui a terceira maior população do estado e tem uma taxa de urbanização de 95,3%. Tem a 5ª maior economia do estado do Ceará, onde são desenvolvidas atividades como indústria têxtil, bebidas, maquinaria, metalurgia, artesanato entre outras, sendo o comércio, e principalmente o informal, a maior fonte de renda do município³.

Mas a cidade é reconhecida mesmo é pelo turismo religioso, ou “turismo da fé”, impulsionado pela figura de Padre Cícero Romão Batista. Todos os anos, milhões de romeiros vão a Juazeiro do Norte orar ao Padre Cícero e a Nossa Senhora das Dores, padroeira do município. A lembrança do “Padrinho” está presente em quase tudo no município, desde escolas, estabelecimentos comerciais, ruas, praças, museus e até no nome de muitos juazeirenses batizados de Cícero ou Cícera, Romão, Batista etc., além claro de dar nome à Banda Cabaçal Padre Cícero, protagonistas deste estudo.

2. A Banda Cabaçal Padre Cícero e a cultura popular local

A banda cabaçal é composta por músicos que tocam dois pífanos de taboca⁴, uma caixa e uma zabumba feitas de couro e um par de pratos, executando ritmos característicos da região como baião, marchas, benditos entre outros tantos. Apresentam-se comumente tanto em festas religiosas, festas de padroeiro, romarias, renovações de santo, como em festas “profanas”, fora do ambiente religioso. “Os dois pifes tocam a melodia em movimento paralelo, com intervalos de terças, às vezes sextas, e, de passagem, uma quinta. Os zabumbas marcam o ritmo da melodia, podendo, um deles, ser substituído por um taró” (CASCUDO, 2000: p.85).

A Banda Cabaçal Padre Cícero, hoje situada em Juazeiro do Norte, tem sua origem na cidade de Caruaru-PE e chegou no Cariri junto com a romaria de Nossa Senhora das Dores⁵ em 1908. Lá, João Francisco Feitosa era mestre de uma banda de pífanos composta por seus filhos Pedro, Santino e Clemente. Este último acabou herdando a banda tornando-se mestre da mesma e posteriormente passou para seu filho Miguel. Desde a morte de Mestre Miguel em 2008 a banda está a cargo de seu filho Domingos.

Atualmente o grupo conta com três integrantes fixos e que pertencem à família que o iniciou, o próprio Domingos como mestre da banda e primeiro pífano, João, tio de Domingos na caixa e o filho de Domingos, Davi, nos pratos. Quando são chamados para alguma apresentação contam com a ajuda de amigos e membros de outras bandas.

O grupo é um patrimônio da cidade e da região. Mestre Miguel recebeu em 2004 o título de Mestre da Cultura Popular do Ceará⁶, concedido a mestres que detém conhecimentos da tradição popular do estado. Apesar de mais de cem anos de existência e atuação na região do Cariri, do título de Mestre da Cultura concedido a Mestre Miguel e sua fama na região a banda, assim como as demais da região, ainda carece de políticas públicas culturais e mais atenção por parte dos demais segmentos da sociedade.

As bandas sobrevivem a muito custo e com a dedicação de seus mestres, pois, como falado anteriormente, ainda não há políticas públicas que os contemplem. Assim sendo, os grupos mantêm-se apenas por pequenas ajudas que recebem nas renovações, na maioria das vezes não recebem nada por estas apresentações, e quando são contemplados por algum edital. Mas ainda é insuficiente para “viver de cultura”, como gostaria Mestre Domingos em um relato. Ele fabrica um pife ali e outro para tentar com a venda uma renda extra. Não possui emprego e renda fixa, sobrevivendo com alguns trabalhos como pedreiro ou eletricista. Mesmo assim, com todas as adversidades, Domingos não pensa em parar a tradição iniciada por seu bisavô e afirma que levará a banda até quando puder.

Cuche (1999), afirma que a cultura permite ao homem não só adaptar-se ao meio, mas também adaptar este a si próprio, as suas necessidades e aos seus projetos, ou seja, a cultura torna possível a transformação da natureza. Fávero (1983), em suas palavras corrobora com o pensamento de Cuche quando afirma que o homem assume a “posição de sujeito da sua própria criação cultural, de operário consciente no processo histórico em que se acha inserido” (FÁVERO, 1983: p. 23). Desta maneira é possível perceber o sentido que um expressão artística tem para a vida social ao seu redor, entender seus significados e importância.

A prática musical de um determinado grupo como uma banda cabaçal, por exemplo, corresponde ao conjunto de ações, pensamentos e sentidos expressos musicalmente, sendo assim constituída uma prática social.

Como prática musical, compreendemos o complexo conjunto de formas e conteúdos expressos através de uma linguagem musical que envolve elementos sonoros, corporais e mentais, presentes no fazer musical, na percepção e concepção musicais e na concepção de mundo que informa a vida destes indivíduos, seu modo de viver, pensar e sentir, construída no processo de suas relações culturais (VELHA, 2008: p.18-19).

A possibilidade de compreensão da banda cabaçal como uma expressão musical da cultura popular brasileira, que tem uma importância significativa na cultura do Nordeste, expressando a relação dos homens na cultura rural com o universo festivo, permite tentar uma aproximação de estruturas profundas da nossa cultura popular.

Parto inicialmente do estudo da Banda Cabaçal Padre Cícero como uma prática musical expressiva da cultura de tradição oral nordestina, buscando compreender as significações culturais, sociais e simbólicas construídas na dinâmica da sua experiência social nos diferentes momentos e contextos de sua trajetória que marcam a performance do grupo. Neste artigo me deterei à festa de renovação de santo, um dos momentos religiosos que o grupo participa que se contrapõe às festas ditas profanas, forrós, festas e apresentações em centros culturais.

3. A renovação do Sagrado Coração de Jesus e a performance da Banda Padre Cícero

A festa de renovação de santo é dedicada ao santo protetor da casa ou de algum membro devido a alguma promessa realizada, mas na grande maioria dos casos as renovações são dedicadas ao Sagrado Coração de Jesus. Em minhas entrevistas não consegui precisar o início desta prática na região e sua origem, ficando restrito apenas ao seu significado para os

devotos. O termo “renovação” vem do ato de renovar os pedidos para o próximo ano marcado pela data escolhida para a festa. Assim, a cada ano na data marcada, os moradores renovam as esperanças de um ano próspero ao mesmo tempo em que agradecem e festejam pelo que passou.

As festas de renovação de santo trazem em si um sincretismo religioso típico do catolicismo popular presente no nordeste brasileiro. Transitando entre as fronteiras do sagrado e do profano, durante a realização da festa são expostos diferentes aspectos que sintetizam a história, o comportamento e a identidade das categorias subalternas através do desvio das regras canônicas da Igreja.

Um ritual, assim como a renovação de santo, não pode ser definido de modo rígido e definitivo. Ao contrário, como sugere Mariza Peirano (2003), ele precisa ser etnografado, ou seja, apreendido em campo pelo pesquisador junto ao grupo estudado. Significa ao pesquisador se colocar na perspectiva do estudado e ser capaz de apreender o que os nativos estão indicando como sendo único, excepcional, crítico, diferente.

A prática da adoração do Sagrado Coração de Jesus não é exclusiva à região e tampouco uma prática restrita ao catolicismo popular. Ela é uma apropriação do ritual da “entronização” do sagrado coração de Jesus presente no mundo todo. Também não se pode precisar seu início, mas pode-se afirmar que é tão antigo quanto à renovação de santo.

Entretanto, o início do culto ao Sagrado Coração pode ser precisado. Ele tem sua origem na França após aparições de Jesus à Santa Margarida Maria Alacoque em meados de 1675. Após o reconhecimento das aparições por parte da igreja católica ficou instituído a sexta-feira, após oito sextas-feiras da festa de *Corpus Christi*, como do dia e festa do Sagrado Coração de Jesus.

A diferença da entronização para a renovação é que a primeira ocorre apenas uma vez e esta simboliza a consagração da casa e de seus moradores ao Sagrado Coração e a segunda acontece anualmente com o intuito de renovar esta devoção e os pedidos para o ano seguinte.

Atualmente, mesmo estando esvaziada e com um número reduzido de festas, a renovação de santo ainda é marca da religiosidade popular no Cariri e no Nordeste em geral, sendo a banda cabaçal um dos pilares para que este rito ainda resista frente às adversidades da modernidade. Mestre Domingos em entrevista relata que quando ainda criança tais renovações costumavam reunir dezenas de participantes e várias bandas mesmo nas primeiras horas de festa. Ainda conta que esse afastamento das pessoas pode ser devido à falta de religiosidade das pessoas hoje em dia o que reflete também no desinteresse dos mais jovens

em participar do grupo.

A renovação que observei aconteceu no dia 3 de novembro de 2013 na localidade de Baixio dos Monteiro, situada na zona rural entre os municípios de Juazeiro do Norte e Crato. Para tentar compreender e analisar de uma melhor forma o evento e a performance da banda a dividi em partes que descreverei a seguir.

A noite que antecedeu a festa considerei como sendo a primeira parte. Foi o momento no qual cheguei ao sítio de Dona Maria, viúva do finado Clemente, antigo mestre da Padre Cícero. As mulheres da casa cuidavam da cozinha enquanto os homens conversavam, comiam e alguns fumavam. Foi importante para que pudesse me ambientar ao local e conhecer as pessoas, já que estaria no dia seguinte munido de equipamentos eletrônicos colhendo informações, algo que podia os intimidar.

O segundo momento, agora a festa de fato, iniciou-se como tradicionalmente ao raiar do dia, a chamada *alvorada*, com a banda cabaçal tocando seus ritmos e com uma salva de fogos. Neste momento inicial apenas os membros da banda e alguns moradores da casa participam devido ao seu horário de início pontualmente às cinco horas da manhã. Os músicos posicionam-se de frente a casa tocando a *Marcha da Chegada*, tradicional peça musical que dá início a qualquer apresentação do grupo. Após esse momento outras músicas vão dando sequência ao ritual e enquanto tocam realizam danças circulares que remontam a ritos ancestrais indígenas.

Na sala da casa já está posto um altar agrupando um conjunto de imagens de santos juntamente com a imagem de Padre Cícero. Abaixo deste conjunto de imagens há um oratório com estatuetas de outros santos da preferência do anfitrião e acima imagens do Sagrado Coração de Jesus, a qual Seu João relata ter quase cem anos. A banda cabaçal toca seus instrumentos curvando-se diante do altar em coreografias e movimentos cerimoniais, ou seja, não há o comportamento enérgico ou virtuosístico que ocorrem em palcos ou feiras.

Durante a manhã repetiram-se três vezes o mesmo ritual, mas agora sem a salva de fogos, e durante a tarde mais uma. Entre um ou outro momento como este descrito acima, os músicos tocam aguardando as refeições e aproveitam para *pitar* um cigarro artesanal de fumo e trocar conversa.

É neste momento que ocorrem um dos processos de ensino e aprendizagem e também ensaios. Durante a festa, pude observar a troca de instrumentos entre os membros do grupo. O zabumbeiro trocava com o caixeiro, ou com um dos pifes, enquanto o pifeiro assumia os pratos. Estas trocas tornam-se importantes, pois é necessário que os membros dominem todos os instrumentos da banda para que caso alguém esteja impossibilitado de

tocar outro poderá substituí-lo sem causar problemas à estrutura do grupo. Além disso, os candidatos a integrantes têm a oportunidade de tocar com o grupo, pois geralmente não há ensaios.

Assim, percebe-se uma mútua relação entre a ritual da renovação e a continuidade da banda cabaçal. Se por um lado a banda é o atrativo da festa responsável pela animação e arte, por outro, o ambiente proporcionado pelo evento influi significativamente na sobrevivência e na qualidade da prática musical.

O festejo segue até o início da noite (geralmente por volta das dezoito horas) quando inicia-se a reza anunciada com uma salva de fogos de artifício. Esta parte da festa tem aproximadamente 30 minutos e são intercaladas orações, músicas católicas e hinos tradicionais que são cantados *a capella* pelos participantes da festa, em sua grande maioria senhoras.

Após o término da reza, a banda cabaçal sela a cerimônia com mais uma performance semelhante a que deu início à festa pela manhã, agora com mais energia e com movimentos de dança ausentes durante o dia. Após a apresentação, os músicos se despedem e partem em retirada ainda tocando seus instrumentos. Fogos de artifício são usados novamente marcando o fim da festa. Aos poucos, os convidados se retiram, permanecendo os mais *chegados* e parentes dos moradores da casa. Alguns convidados ainda levam para suas casas alimentos e bebidas que sobraram.

A performance e a identidade das bandas cabaçais possuem uma íntima relação com o ritual através dos híbridos culturais estabelecidos historicamente bem como pelas configurações socioculturais. Eventos e rituais, tal qual a renovação de santo, ampliam, acentuam, sublimam o que é comum em uma sociedade tornando seu estudo vantajoso para a compreensão das relações sociais presentes na comunidade local (PEIRANO, 2002).

4. Considerações Finais

Este artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado ainda em sua fase inicial, portanto, ainda sem muitas conclusões e definições. O que pode ser retirado destes escritos é a relação intrínseca entre o ritual da renovação de santo e as bandas cabaçais, em especial a banda Padre Cícero e como a performance deste grupo adequa-se ao festejo e assume um caráter religioso. De fato, as bandas de pífano carregam em si essa dualidade, ao mesmo tempo que festejam com hinos dedicados a santos dentro de uma manifestação religiosa, também podem ser encontrados em palcos e festas ditas profanas.

Apesar de muitas modificações externas como urbanização crescente na região,



diminuição da prática do catolicismo popular, afastamento da Igreja e de suas datas comemorativas como festas de padroeiros, novenas e procissões, a prática da renovação de santo anda mantêm-se marcante em algumas regiões mais afastadas dos centros urbanos. E é lá onde as bandas cabaças podem apresentar-se da maneira que mais gostam, exercendo sua fé e reforçando uma prática secular deixada por gerações passadas.

Em trabalhos futuros pretendo aprofundar-me na análise da performance da banda entrelaçada a questões pertinentes sobre essa interação da comunidades local com suas manifestações de tradição oral e qual o é lugar hoje de um grupo como a Banda Padre Cícero.

Referências:

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. Edição 9. São Paulo: Global, 2000.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: EDUSC, 1999.

FÁVERO, Osmar (Org.). *Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60*. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1983.

PEIRANO, Mariza. A análise antropológica de rituais. In: PEIRANO, Mariza (Org.). *O dito e o feito: ensaios de antropologia dos rituais*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2002. p. 17-40

_____. *Rituais ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2003.

VASCONCELOS, Francisco de. Cariri, o grande centro de folclore do Nordeste. *Itaytera*, Crato, n. 11, p. 71-72, 1967

VELHA, Cristina Eira. *Significações sociais, culturais e simbólicas na trajetória da Banda de Pífanos de Caruaru e a problemática histórica do estudo da cultura de tradição oral no Brasil (1924-2006)*. São Paulo, 2008. 307f. Dissertação (Mestrado em História Social). Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Notas

¹ Revista criada na década de 1950 por intelectuais ligados ao Instituto Cultural do Cariri, sediado na cidade do Crato-CE, que tinha como um de seus ideais a defesa intransigente da região caririense.

² Projeto de extensão desenvolvido na Universidade federal do Ceará/UFC – Campus Cariri, em Juazeiro do Norte, que tem como objetivo realizar um levantamento e mapeamento dos agrupamentos musicais da região do Cariri. No ano de 2012, foi lançado o livro *Agrupamentos da Música Tradicional do Cariri Cearense* como resultado desta pesquisa.

³ Fonte: Juazeiro do Norte (CE). Prefeitura. 2013. Disponível em: <<http://www.juazeiro.ce.gov.br>>. Acesso em: set. 2013

⁴ Tipo de bambu também conhecido como *taquara*.

⁵ Romaria realizada no dia 15 de setembro em homenagem à padroeira da cidade.

⁶ Lei nº 13.351, de 22 de agosto de 2003, que institui, no âmbito da administração pública estadual, o Registro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular do Estado do Ceará (RMCTP-CE) e dá outras providências.